

«ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA»

Sou sacerdote arquidiocesano, nasci numa família cristã, onde sempre vivemos numa atitude de compreensão, amor, gratidão e partilha. Foi com ela que aprendi a dar-me sem medida aos outros, a estar atento às suas dificuldades. Foi neste ambiente que surgiu a minha vocação ao sacerdócio, reconhecendo no testemunho de vida de Jesus Cristo o ideal para ser feliz.

Na vida sacerdotal, muitas são as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias, que nos assaltam.

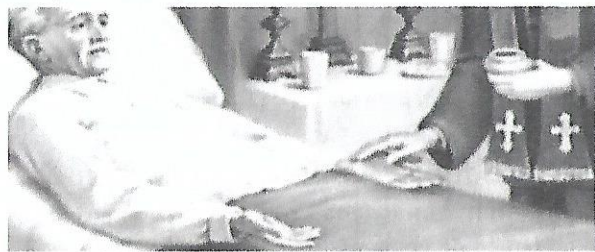
Como pároco vivi muitas experiências que me marcaram. Conheci um casal de idosos que me acolheram, ajudaram, no início do meu ministério sacerdotal. Aprendi com eles a ser um discípulo de Cristo no despreendimento, na entrega e no serviço aos outros. Deus sempre colocou no meu caminho pessoas cheias de esperança, que com a sua oração contínua, com a sua entrega e dedicação, nos fazem manter viva e bem acesa a chama da esperança. A senhora deste casal partiu primeiro, depois de ter lutado contra um cancro, deu o seu último suspiro no hospital de São Marcos em Braga. Uma mulher silenciosa que sofria paciente-

mente, mas consciente do seu caminho de esperança para Cristo. Foi a primeira doente que visitei, quando entrei na minha missão sacerdotal. O seu marido por causa da sua partida, foi definhando, pois não conseguia viver sem a sua presença, apesar da doença de alzheimer que manifestou-se mais depois disto. Passado 3 meses, partiu nos braços da sua filha, em sua casa, de manhã.

Lembro-me também num domingo de verão, ser chamado para ir a casa de uma pessoa que estava em agonia e que à muito tempo não frequentava a Igreja. Fui rezamos juntos, administrei o Sacramento da Santa Unção e o Senhor da Esperança fê-la repousar em paz. Nunca me esqueço. Parece que estava à espera do conforto de Jesus Cristo, para partir em paz.

A Esperança é que nos revitaliza, por isso confio e entrego-me ao Bom Deus que continue a guiar o meu caminho, «fazendo-me tudo para todos, para salvar alguns». Pois tenho consciência das minhas limitações e que não consigo fazer mais se Ele não tiver comigo.

Pe. Henrique Ribeiro



n.º 419
19 NOVEMBRO
2017
XXXIII DOMINGO
COMUM
Ano A

Mascoteles
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio

TOMAE LÊ

Boletim Dominical Interparoquial

Uma certa catequese levou a interiorizar uma imagem de Deus que continuamente nos tira o tapete, que continuamente desacredita em nós, que continuamente nos paralisa, quando a imagem de Deus é uma imagem radiosa, é uma imagem de confiança.



A grande transformação é esta:

descobrir o amor de Deus, descobrir a fé que Deus tem em nós, descobrir esta paixão incondicional que Deus tem pela nossa história. Deus não é o juiz julgador, Deus não é o pai severo, Deus não é o Senhor implacável que nos há de pedir contas do que nós pudemos e do que nós não pudemos. Mas Deus é o Deus rico em misericórdia. Cada um de nós precisa desta palavra de confiança, para poder prosperar, para poder ser, para poder também desafiar, ir além de si e além da sua fragilidade para construir uma história de ser.

Hoje Jesus oferece-nos a Parábola dos Talentos.

Um senhor que dá a cada um determinado número de talentos para que cada um os faça render, construa uma história, faça deles uma aventura, os multiplique, os some, segundo a sua própria criatividade.

Deus **investe** em cada um de nós, Deus coloca nas nossas mãos a tarefa do ser, a tarefa do construir, a tarefa do habitar.

O que é interessante na parábola é este drama entre aqueles que com a sua vida a multiplicam, a tornam fecunda, e aquele que enterra o talento por medo.

Muitas vezes, a nossa vida espiritual, e a nossa vida, não se tornam fecundas porque nós temos medo, porque dentro de nós há esta figura do pai severo da qual nós não nos libertamos. Em vez de encontrarmos dentro de nós o eco, a voz de uma confiança, encontramos dentro de nós a sombra de uma desconfiança, a sombra de um receio.

adap. Pe Tolentino Mendonça



«Não amemos com palavras, mas com obras» (1Jo 3,18)

Dia Mundial dos Pobres

Pe José Silvino

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)

1.º Dia Mundial dos Pobres



Não amemos com palavras nem com a boca,
mas com obras e com verdade!

(1 Jo 3, 18)

19-11-2017



DESPERTAR ESPERANÇA

2. ES- PER AN ÇA DA TO- RA NT CO AR PER ES- PER AN ÇA

Esperança cristã enraíza-se na história. Sem este enraizamento, arriscamo-nos a fugir ilusoriamente da realidade, ou somente a navegar nas águas de ingénuo otimismo e do «pensamento positivo». A memória abre-nos à esperança, que podemos definir como um olhar que vai mais além, guardando o passado no coração. Tudo isto para que a esperança não seja puro idealismo, mas prossecução de uma história já iniciada de salvação.

A experiência de Israel é a esperança messiânica, ainda não plenamente realizada. Para nós, cristãos, ela tem rosto em Jesus Cristo que veio, virá definitivamente e que prometeu estar sempre connosco até ao fim dos tempos (cf. Mt 28, 20), a gerar a sua Igreja para oferecer a todos a salvação. **És capaz de contar a alguém a História da Salvação?**

Jeremias é um profeta que parece anunciar somente desventuras e desgraças que se condensam na tragédia do exílio da Babilónia. Porém, no centro do seu livro, há uma inaudita e surpreendente mensagem de esperança: enquanto tudo caminha para a destruição inevitável, Jeremias compra um campo, obedecendo à ordem do Senhor (cf. Jr 32). Não há qualquer razão evidente para esta aquisição, mas o profeta reconhece que «isso era a vontade do Senhor» (Jr 32,8) e age em conformidade. A esperança nasce, assim, do acolhimento da palavra de Deus. Deus ousa perguntar a Jeremias: «O que vês, Jeremias?» Ao que Jeremias responde: «Vejo um ramo de amendoeira!» (Jr 1, 11). E Deus aprovou este modo de ver de Jeremias.

És capaz de ler o livro de Jeremias?

TL-IN

EUCARISTIA E OFÍCIO EXEQUIAL PELOS IRMÃOS DA IRMANDADE E PELOS SACERDOTES FALECIDOS – 22 Novembro – Basílica de São Pedro – 10h00

HI-GOD – 25 Novembro, para jovens das paróquias, em Fafe.

DIA ARCIPRESTAL DA MÚSICA SACRA – 25 Novembro, 15h, na igreja São Francisco

FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS ZONA DE PEVIDÉM E RONFE – 25 Novembro, 9h30

CAPELANIA HOSPITALAR (SAER) – a importância do acompanhamento espiritual e religioso no tempo de permanência no Hospital e da necessidade de declararem e pedirem a assistência religiosa na admissão ao Hospital. (Informação: Pastoral da Saúde)